

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Guajajara 344

Data: 09/11/92 Pg.: 4

Corrêa decide fazer acordo com guajajaras

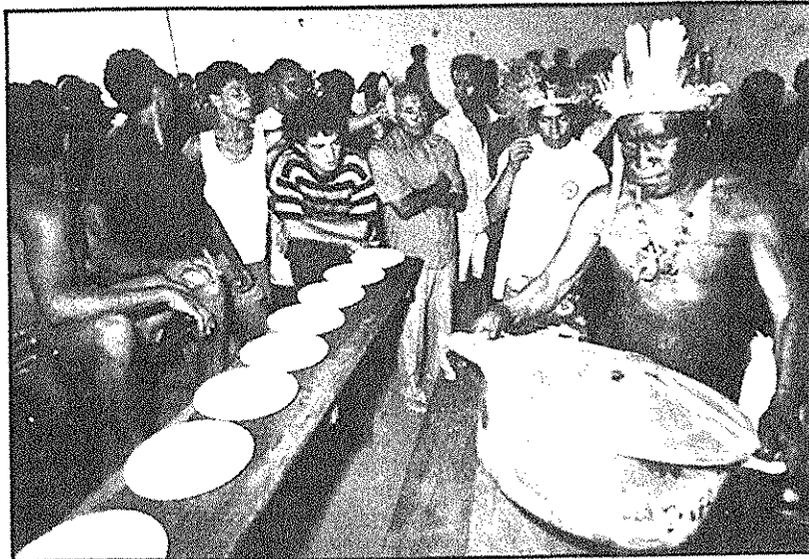
Edivaldo Ferreira

AMAURI TEIXEIRA
Enviado especial

BARRA DO CORDA (MA) — O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, viaja hoje ao Maranhão para se encontrar com lideranças dos índios guajajara e firmar o acordo de retirada do povoado de São Pedro dos Cacetes da reserva indígena Cana Brava e Guajajara. Por causa da remoção do povoado, onde vivem 2.400 pessoas, desde segunda-feira da semana passada os índios mantêm como reféns 91 pessoas que viajavam de carro ou ônibus pela BR-226 e foram retidas na aldeia Coquinho, a 700 quilômetros de São Luís. O presidente da Funai, Sydney Possuelo, apresentou ontem às lideranças dos guajajara, na aldeia Coquinho, uma proposta de quatro itens para a liberação dos reféns.

Pela proposta, a Polícia Militar passará a fazer policiamento regular no povoado de São Pedro dos Cassetes para evitar novos confrontos entre índios e brancos. A Polícia Federal também vai ser acionada para impedir que os brancos iniciem novas plantações. O Governo do Estado e a Funai vão cadastrar as famílias que serão removidas.

O ministro da Justiça e o governador do Maranhão, Edison Lobão fecham hoje, em Barra do Corda, o acordo com os índios.



Após seis dias presos pelos índios, reféns recebem primeira refeição reforçada

Antes de seguir para a aldeia, Possuelo se reuniu com o comando da Polícia Militar em Barra do Corda, os caciques guajajara José Galdino e Marciano e o administrador regional da Funai em Barra do Corda, José Dilamar Araújo Pompeu. Os caciques foram favoráveis à liberação dos reféns, mas disseram que a decisão dependeria de toda a comunidade. No início da tarde de ontem, Possuelo, os caciques e soldados da Polícia Militar foram à aldeia para negociar a liberação dos reféns.

— Nós já fomos enganados da

outra vez com a criação de uma comissão que não resolveu o problema. Deste vez não vamos ser mais enganados — disse o cacique Marciano.

Só no sábado, depois de seis dias retidos, os reféns receberam a primeira refeição reforçada — arroz, feijão e frango ensopado. Alguns reféns dizem que tiveram o dinheiro roubado pelos índios.

— Nós queremos também o apoio das famílias das pessoas presas — disse o cacique Galdino na reunião.

PF pede prisão preventiva de assassinos de índio

BARRA DO CORDA — O delegado José Ribamar de Melo Bonfim, da Polícia Federal, pede hoje à Justiça Federal em São Luís que seja decretada a prisão preventiva dos três assassinos do índio Augusto Pereira Guajajara, morto há oito dias com cinco tiros de espingarda calibre 44. De acordo com o inquérito, os disparos contra o índio guajajara foram feitos pelo garimpeiro Edmilton Pereira da Costa, de 19 anos. A Polícia Federal pedirá a prisão preventiva de dois amigos

de Edmilton, que estavam com ele na hora do assassinato e também fugiram: Josenildo Pereira da Silva, o "Nil", 24 anos, e Edilson Vieira da Silva, o "Negão", 25 anos.

O assassinato de Augusto Pereira foi o estopim para a revolta dos índios guajajara contra a presença do povoado de São Pedro dos Cacetes na reserva Cana Brava e Guajajara. Como vingança, no dia seguinte ao assassinato, parentes de Augusto entraram no povoado e mataram

um branco.

Augusto foi morto na aldeia Cana Brava depois de uma discussão com os três rapazes que iam de São Pedro dos Cacetes para Jenipapo dos Vieiras (fora da reserva indígena). Segundo o índio guajajara Manoel Pereira, tio de Augusto e testemunha do crime, a briga começou com uma troca de ofensas. A Polícia Federal encontrou em Jenipapo dos Vieiras a espingarda usada no crime, deixada por Edmilton na casa de um amigo.